Anno 1.° Guimarães 19 de Julho de 1902 Numero 11

Preço da assignatura

Na cidade { Anno ..... 1$200 rs. / Semestre ... 600 „
Fóra da cidade { Anno ..... 1$400 rs. / Semestre ... 700 „
Numero avulso ..... 30 „

Redacção, Administração e Typographia
Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

JORNAL DE GUIMARÃES

Orgão do Centro Nacional

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha 40 rs.
Repetição, por linha ..... 20 „
No corpo do jornal ..... 100 „

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor
Francisco A. da Silva

Guimarães, 19 de julho de 1902

A falta de policia em Guimarães

Duma nação, que entrou no convivio da civilização, se diz que é nação policiada. E o que se affirma dum paiz deve affirmar-se duma cidade.

Parece esta uma these paradoxal; mas, se bem ponderarmos o conceito que traduz, essa apparencia desfaz-se, para só ficar a verdade do conceito que exprime.

Para se chegar a este estado mental, seria sufficiente, se outro processo não houvera, desatar o termo *policia* da estreita noção, em que vulgarmente se toma, e tomá-lo numa accepção mais larga e rigorosamente deduzida do mister da fôrça publica, que policía as cidades.

Mas este não é o nosso proposito. Seja, que não seja, cidade civilizada sómente a que é bem policiada, é facil demonstrar a necessidade dum corpo de policia para esta cidade de Guimarães. E' attender ao que nella se passa todos os dias e a cada hora: um desacato quasi permanente á civilização.

No geral, a população vimaranense é ordeira e trabalhadora, instruida e honesta.

Mas, se esta é a indole geral, a sua caracteristica ou feição predominante, não deixa todavia de contar entre si elementos perturbadores da ordem publica, como succede em todas as cidades de população consideravel, agglomerada, como a de Guimarães, em ruas estreitas, sem o habito de espairecer o espirito e de tonificar o organismo nos dias do descanso, pelos seus arrabaldes deleitosos e sàdios.

E, porque no meio duma população geralmente ordeira apparecem perturbadores, é necessario que elles tenham a seu lado agentes policiaes, para os reprimirem e conterem na ordem, na esphera do seu dever, sem comtudo lhes invadir a esphera do seu direito. Os cidadãos pacificos não devem estar á mercê de desboccados e desordeiros, de ladrões e assassinos.

Desbragados em sua linguagem, homens e mulheres se ouvem a toda a hora á porta de suas moradas e nas praças publicas.

Descantes em trovas obscenas, entrecortados de algazarras selvagens, como os pretos usam em seus batuques barbaros, atravessam as ruas a altas horas da noite, fazendo pausa de quando em quando num ou noutro logar mais adequado a selvajarias, onde as perpetram sem respeito ao cidadão pacifico, que logo ao caír da tarde se recolheu á sua habitação, para descansar do labutar do dia que findou, e refazer suas forças num somno reparador, para recomeçar sua labutação ao despontar do novo dia.

Mesmo no centro da cidade, num dos pontos mais povoados, á vista de honestas mães de familia e de recatadas donzellas e até de creanças, que principiam a tomar conta do que o mundo é e a gravar em sua alma, que desabrocha, as bôas e as más impressões, lá estão as moradias dessas infelizes horizontaes, que a necessidade propria ou a libertinagem alheia arrastou para o ultimo degrau da depravação do ser mais esthetico e bom, que saíra das omnipotentes mãos de Deus. E é a praça, em que assentaram morada, vasta arena de desordens, acompanhadas de clamores e de exclamações offensivas da estatua da moral publica, que muitas vezes ao dia vela seu rosto, de envergonhada.

Botequins, tabernas e tavolagens se conservam abertas por todas as horas da noite, para alli matarem seus ocios os chefes de familia, como se não tivessem familia que acariciar e a quem dar bom exemplo; e os mancebos, como se não tivessem paes, de quem recebessem o bom exemplo e os salutares conselhos. E se essas casas fôssem tão só *matadouro* do tempo, que instante a instante nos mata, vá! Mas serem tambem para reduzir a escombros e a ruinas organismos já fracos e de si delicados, e para perder no jogo o que tantas canseiras representa e que fôra ganho para sustento da familia, que chora inconsolavel o desvairamento do seu chefe impiedoso, é o que se não pode tolerar.

Amigos do alheio escalam muros e invadem as habitações domesticas, e dellas arrebatam o que de valor se lhes depara, e até moedas e medalhas de importancia quantiosa; succedendo que é raro se descubram os auctores de tão fallados crimes!

Assassinos esperam as victimas de seus rancores pela calada da noite, á esquina duma rua da cidade, e ahí lhes vibram uma faca sobre o coração; ou as esperam, qual lobo cerval, num monte, á mais clara luz do dia, e com uma bala lhes atravessam o peito: sendo proverbial que sicarios desta lotação nunca são descobertos pelas justiças!

Na sua maior parte, estes grandes males, que infestam e perturbam esta cidade, podiam ser removidos pela policia.

E porque se não organiza este corpo de segurança publica neste municipio, que de sobejo tem recursos para o sustentar?

Não se organiza, porque não ha iniciativa e persistentes esforços da parte de quem póde e deve promover tão inaddiavel garantia da paz e segurança desta cidade.

Até hoje, coisa que mereça especial menção, só se tem tratado do local para o quartel da policia. Mas succede como ao quartel general de Abrantes: tudo como dantes.

CENTRO NACIONAL

Já notámos que na ordem politica havia o *optismo* dos que dizem: «tudo ou nada; ou o nacionalismo entra já em formidanda e decisiva lucta, e prostra e vence todos os seus contrarios, ou acabar já com elle, e todos a suas casas, a gozar da branda paz domestica».

E ponderámos que optar por *optimismo* tão exagerado era das mais funestas consequencias.

Pois ainda ha outro systema *optimista*, que é a antithese do primeiro, em determinado plano, e de consequencias não menos mortiferas: é o do Dr. Pangloss.

Este senhor, depois que Voltaire o creou e mandou correr mundo, pregoando a celebre maxima de Leibnitz—*tout est pour le mieux dans le meilleur des mondes possibles*—, nunca esqueceu este malfadado paiz, que é paiz, onde medram menos as cabeças, que as cabaças.

E cá o temos agora, na phase primordial do *Centro Nacional*, a prégar que se não amofinem os nacionalistas e que pouco mais é necessario trabalhar, porque o nacionalismo português já navega em mar chão, no melhor dos mundos possiveis.

E parece que o tal doutor pretende fazer escola.

E' necessario precaver-nos contra semelhante mestraço. Nunca esqueçamos que é filho do facêto Voltaire e mui capaz de querer persuadir, com seu palavreado e estudados sorrisos, alguns nacionalistas ingenuos, a que não tra-

FOLHETIM

Do suicidio

(Continuação do numero anterior)

—*Sou militar*. Não ha muito, perdi uma campanha, e a alma popular do meu paiz se levantou contra o vencido. Os meus compatriotas não foram juizes serenos e justos: aquecidos pelo fogo sagrado do patriotismo, como se aquecem as entranhas da terra com o fogo do vulcão, convulsionaram-se, como com este a terra se convulsiona, e irromperam, para as destruír, contra as paginas da minha brilhante historia militar, como a lava irrompe, para as devorar, contra as ferteis planicies que a circundam. Fui insultado na praça publica, e até houve insensato, que em plena rua tentou arrancar-me da impolluta farda os galões, que conquistei não tanto pelos annos, como pelos actos de bravura em muitos e arriscados lances! Sou um soldado deshonrado, e o soldado sem honra, não é um soldado, é um desprezivel. A rehabilitação pelo suicidio, eis o meu dever, a minha unica aspiração.

—Não desanimes diante do infortunio de um só dia tu militar, que tantas vezes tens affrontado a morte. Se cumpriste o teu dever, pouco importa ao teu bom nome que a sorte te fôsse adversa. Perca-se tudo, menos a honra, disse Francisco I em Pavia, e tu perdeste a campanha, mas salvaste a honra, que é quanto basta para que a historia, que é, na phrase de Michelet, uma resurreição, te faça justiça e sentenceie em ultima instancia.—«O povo, disse um orador eloquente, é como o mar: sublime e tremendo! A's vezes dôce como uma creança; logo depois vário como o vento, e duro como a tempestade». As convulsões que para ahi se estadeiam, envergando a veneranda vestidura do patriotismo, são muitas vezes convulsões de quem á força quer ser notavel. Quem mais amigo do povo do que Colbert? quem mais reformador e inimigo dos cortesãos da côrte de Lui XIV? E todavia o povo alliou-se com os cortesãos contra o grande ministro, e se julgou ser de prudencia que o cadaver de Colbert fôsse de noute dado á sepultura, para o subtrahir ás profanações que contra elle tramava o odio popular. Mas pouco mais tarde se fez justiça ao seu genio e aos seus famosos trabalhos de estadista notabilissimo.—O suicidio! o suicidio com que, brioso militar, pretendes salvar a tua honra, não poderia rehabilitar-te, se a rehabilitação te fôsse necessaria, porque o suicidio não é valentia, é tão só o refugio dos cobardes.

—*Sou esposa trahida*. Meu esposo abandona o lar domesaico e vae trocar meus cinceros carinhos pelos carinhos estudados duma instantanea, que o seu mau sestro lhe deparou um dia. Os filhos que Deus nos dera, vivem como na orphandade de filhos que não têm pae: a sua alimentação é parca por demais, e a sua educação corre á mais descuidada revelia. Assim o mandam as loucas exigencias dessa horizontal perdida, com quem elle consome o melhor do seu tempo e dissipa o melhor dos nossos haveres. Ah! o suicidio, o suicidio!...

—Chora a tua desventura, virtuosa esposa, que as lagrimas escaldam, sim, as faces, mas refrigeram as ardencias de um coração trahido. Quando o coração chora, de necessidade é que as lagrimas se não estanquem e que deslisem pelas faces do que soffre angustias. O coração e os olhos, diz a canção popular, são dois amantes leaes: quando o coração tem penas, logo os olhos dão signaes. Bemdito sejas tu, oh Deus, que nos déste o chorar! escreveu Herculano.—Chora, mas não queiras ser suicida, pois o suicidio é porta escusa, por onde se somem as mulheres fracas e não as mulheres fortes ou virtuosas. Aos dados a citações classicas muito apraz citar a coragem de Lucrecia, que enterrou em seu peito o punhal, dizendo: «nunca mulher alguma para proseguir na sua deshonra se auctorizará com o exemplo de Lucrecia». Mas attenta bem que, ainda que o exemplo de Lucrecia fôra digno de ser imitado, não era a ti que competia seguír o heroico exemplo, se de heroico merecesse o nome, pois ella, a famosa matrona romana, fôra polluida pela lascivia de Sexto Tarquinio que a violentára, e tu não pódes ser manchada pelas loucuras do teu infiel esposo.—As longas asas do teu muito amor maternal podem cobrir os filhos que o pae, o desnaturado pae, enjeita: em vez de consumires horas compridas, medindo os transviados passos de teu marido, consome-as todas nos desvelos pela tua estremecida prole. Teu esposo infiel não merece que lhe dediques o tempo que de ti exigem os maternaes cuidados.

balhem pela causa, e durmam a somno solto em seus arraiaes, até que venha o inimigo e os surprehenda e aniquile.

Aos que fôrem do parecer de Pangloss, reflectiremos que o nacionalismo português está bom, passa bem da sua importante saude, tem feito progressos, que sobremodo lisongeiam seus partidarios e fazem morder de raiva seus adversarios, que tinham suas igrejinhas formadas por todo o paiz e as sentem ruir por terra em muitos de seus cantões feudaes, em que sempre deram leis e officiaram de pontifical.

Mas isto não é tudo, nem sequer o sufficiente: não é o *optimo*, é apenas o *bom*. E este *bom* não é absoluto, é tão somente relativo.

Expliquemos.

Não é tudo, nem sequer o sufficiente, porque o nacionalismo, tendo principiado hontem, e não obstante os seus surprehendentes progressos, não se sente, nem se póde sentir desde já com forças para realizar todos os seus formosos ideaes.

As conquistas até hoje realizadas não são o *optimo*, não constituem o melhor e mais excellente estado, a que póde e deve chegar o nacionalismo; são apenas um estado *bom*, porque já offerece bem fundadas esperanças de que num futuro mais ou menos proximo póde realizar esses seus ideaes.

Este estado *bom*, sendo neste sentido *absoluto*, é todavia um estado *bom relativo* noutro sentido, isto é, no sentido de que são surprehendentes os progressos que tem feito e se manifestam na sua marcha triumphal por esse paiz fóra, e não no sentido de que já esteja constituido no seu estado de completo e perfeito, para realizar todas as suas nobres aspirações.

Falta-lhe muito. Falta-lhe a maioria, ou pelo menos parte muito notavel dos eleitores, com que possa impôr-se nos actos eleitoraes contra a violencia feroz e *arte nova* dos caciques, que se não pejam de exclamar nas assembleias primarias: "quem manda aqui sou eu; a opposição só tem tantos votos, que lhe não dou mais!!!„ Falta-lhe tão indispensavel elemento, para que possa conquistar a camara popular e com ella sufficiente indicação constitucional, que lhe dê direito a ser chamado ao poder, donde mande passear Lord Hintze, e donde se canta e se pode reformar e soerguer este paiz empobrecido na sua economia e sua finança, graças ás *iniciativas* dos sindicatos politicos, que para ahi se chamam falsamente partidos politicos rotativos.

Conclusão pratica:

Importa que os nacionalistas continuem os seus trabalhos politicos, fortalecendo o animo dos adeptos já existentes, procurando conquistar mais correligionarios sinceros e leaes e organizando novas commissões ou centros eleitoraes nacionalistas nos diversos pontos do paiz.

Labor omnia vincit.

Carta da Aldeia

MEUS BONS AMIGOS.

Cá lhes venho ainda fallar da minha ida ao S. Torquato. A abundancia de assumpto que tal extravagancia me rendeu, está em rigorosa proporção com a massada que apanhei. Ainda que eu tivesse cem linguas e uma voz de ferro, digo, cem pennas e a bastante largueza de tempo, fôra o *Jornal de Guimarães* estreito campo para eu me expandir.

Mas vamos ao caso. Uma vez estendido no ruim grabato que me destinaram (não sei se os meus amigos se lembram que foi esta a *deixa* da ultima carta), depois de meia duzia de voltas para a direita e outras tantas para a esquerda, sempre consegui adormecer. Ao despontar do dia porém, já estava accordado e prompto a saltar da cama, como é meu costume. Apesar de estar fóra da minha choupana, não me esqueci de fazer o signal da cruz e offerecer as obras do dia.

Mas não tardou que a imaginação me arrastasse a considerar de novo os casos, que me contara o meu bom companheiro da vespera.

Emquanto, por meio de esfregações com uma toalha de bom linho de Guimarães, molhada em agua fria, ia procedendo á custosa operação de desentupir os póros da grande camada de pó que apanhei na romaria, ia philosophando a sós commigo: "Que pena! A politiquice sem escrupulos tambem entrou, com o seu cortejo de loucuras e êrros, nesta bôa terra, que foi o berço da monarchia, para estragar tudo„!

E na minha memoria reproduziam-se as historias que o amigo me contara a respeito não sei de que estabelecimento de credito, a respeito de certo hospital, a respeito dumas fabricas importantes, cujos nomes não fixei bem, a respeito duns S. Sebastiões, que por signal eram mais do que um, etc., etc.

Mas o que mais me impressionou, foi o que ouvi a respeito do abandono completo, a que continúa votado o formosissimo valle, que se estende desde as Taipas até á Falperra e Sameiro. Lindo valle, feracissimo chão, uma das melhores joias do concelho de Guimarães, e tão desprezado, sem um meio facil de communicação!...

Verdade é que ha pouco tempo se deu principio a uma estrada que, atravessando-o, ligaria a cabeça de concelho com o pictoresco logar da Falperra e com os famosos sanctuarios do Sameiro e do Bom Jesus do Monte.

A necessidade desta estrada domina de tal modo a consciencia de todos os municipes, que, numa reunião dos quarenta maiores contribuintes, ha poucos annos celebrada, para darem parecer sobre a conveniencia da sua construcção, nem um só, apesar das divergencias politicas, votou contra ella, e apenas dois divergiram quanto ao modo de se adquirirem os meios necessarios para tal obra.

Pois, no dizer do meu amigo, esta estrada vai ser votada ao ostracismo, como foi a de Azurey, porque os que mandam entendem que a meia duzia de freguezias de que se compõe aquelle valle, não merecem attenção, apesar de contribuirem como as mais para o cofre camarario, e fazem gôsto de formar quasi uma circumferencia para visitarem aquelles celebres sanctuarios e deleitosos sitios.

Fiz por me alliviar de tão pesadas reflexões, em que só sentia desgosto, habilitando-me para almoçar nos termos devidos. Mas estava longe de pensar que outras surpresas me esperavam durante a appetecida refeição.

Numa extremidade da mêsa sentou-se um grupo de tres individuos, os quaes, pelo palavreado, logo se me revelaram progressistas de alto cothurno. "O José Luciano, dizia um, logo que suba ao poder, o que será em breve (o mais tardar para Outubro), vai pisar resolutamente a senda da *vida nova*, e assim dará profundo golpe no Centro Nacional„. — "Não é possivel, replicou outro. O nosso honrado chefe precisa de desforrar os seus amigos, que já ha mui bem tempo que estão a *serrar de baixo*. Hintze, para consolidar o seu partido, tem inventado e creado milhares de novos logares, para os seus amigos se sentarem á mêsa do orçamento. E' necessario que chegue a nossa vez; e, quando chegar, é necessario que essa mêsa seja desdobrada, para que a ella tambem tenhamos logar nós e os nossos amigos. E se o José Luciano não seguir este caminho, está perdido: ver-se-ha em breve completamente abandonado. Eu pelo menos...„ — "E' assim mesmo, confirmou o terceiro: eu tambem o não sirvo pelos seus lindos olhos...„ "Que tal isto vai, dizia eu a sós commigo„!

Neste momento entrou na sala de jantar outro pequeno grupo. Emquanto os que o formavam esperavam que os atarefados creados lhes servissem o almoço, fôram continuando na acalorada conversa, que de fóra traziam travada e que versava tambem sobre politica. "Má signa a desta casa, murmurei com os meus botões„! — "Não ha que ver, dizia um padre ainda novo e bastante aprumado, caíu o descredito sobre os partidos da rotação: por mais que digam e façam, ninguem se deixará illudir, a não ser que tenha abafado a voz da razão e da consciencia, e se regule apenas pelos mesquinhos interesses materiaes. Taes partidos não sabem, não querem, não pódem mudar de vida. Foi esta convicção a que me levou a alistar-me no Centro Nacional„.

— "Pois eu, exclamou outro padre que, pelos jeitos, era abbade de algum beneficio rendoso, sou regenerador, ou antes não sou nada, porque não tenho convicções politicas; mas não deixarei de trabalhar, em quanto podér, por quem me deu a posição; devo-lhe favores sem conta... Portanto em politica hei de ser o que elle qusier que eu seja„!...

Com franqueza, meus bons amigos, ao ouvir semelhantes indignidades da bocca dum homem, que por muitos titulos devia ter consciencia e seriedade, levantei-me precipitadamente e saí com o rubôr nas faces.

De fórma que, no pensar daquelle padre, Deus, a quem devemos tudo o que temos e o que somos, a Egreja, que nos creou no seu seio e nos elevou á alta dignidade de seus ministros, a Patria, que nos deu um berço e nos ha de dar um tumulo, são tudo coisas de segunda ordem, que não têm direito á nossa consideração!... Acima de tudo a paixão politica, ou até a vontade do respectivo mandão!...

Dei-me pressa em me recolher ao meu humilde presbyterio, com a firme resolução de não voltar á romaria de S. Torquato.

Isto encommoda.

Algures, 17—7—902.

Um Nacionalista.

HYGIENE

A luz e a saude

III

A luz é um factor importante da conservação da saude. Diz um proverbio italiano: «onde não entre o sol, entra o medico com frequencia.» Nas plantas, a luz origina a producção da chlorophyla, materia solida e córante que lhes dá a côr verde. Subtrahida á acção da luz, o tom verde desapparece e a planta emmurchece e morre. Nos animaes, sob a acção da luz, a quantidade de globulos de sangue augmenta e a vida adquire por isso maior energia. Portanto, convem que as habitações tenham o numero preciso de aberturas para dar ingresso á luz, conseguindo-se deste modo a ventilação, a purificação do ambiente, a renovação do ar, etc.

A falta destas condições torna perigosas e insalubres as casas de habitação, occasionando muitas doenças, entre as quaes se contam com frequencia as febres typhoides e as tuberculoses pulmonares.

O frio nos pés

Esta enfermidade é uma das mais cruentas que atormentam a humanidade; e a muitas pessoas temos ouvido affirmar que preferem uma dôr de cabeça ou de dentes.

A sua origem é devida a um vicio de circulação, proveniente da inactividade dos phenomenos da respiração, que derivam da digestão. A quem soffre pois de frio nos pés, convem alimentar-se bem, escolhendo os alimentos de facil digestão e que forneçam a maxima quantidade de azoto e de carbono ao organismo; é tambem recommendado o uso moderado de aguardente, rhum ou licores espirituosos simples, recommendando-se especialmente o maximo exercicio pedestre.

Se apesar de observarmos tudo isto, o frio persiste, outros meios são ainda recommendados.

O dr. Vigouroux, numa obra que publicou, recommenda especialmente metter os pés em banhos sinapisados, usar meias de lã e mudá-las repetidas vezes, friccionar de manhã e á noite as pernas e os pés com flanella secca e usar calçado que resguarde da humidade e do frio; estes meios activam as funcções do organismo e sobretudo a circulação, cuja integridade é indispensavel para o desenvolvimento do calor.

Nunca se devem aquecer ao calor do carvão dos fogões ou dos fogareiros, e, não sendo possivel aquecê-los doutra fórma, achamos preferivel fazê-lo por meio de botijas cheias de agua quente.

A fórma porém mais natural e melhor para os conservar em temperatura regular é o exercicio. Os sedentarios, os guarda-livros, caixeiros, alfaiates e costureiras, são os mais atacados por esta enfermidade: as pessoas que exercem qualquer destes misteres devem interromper o trabalho de quando em quando e circular durante alguns minutos. O pouco tempo dispendido nestes exercicios é depressa recuperado pela boa disposição em que ficamos para tomar de novo o trabalho com vontade.

Na Russia usam, mui commummente, afim de evitarem o frio nos pés, envolverem-nos em folhas de papel, tornando-o assim um corpo isolador que impede a dispersão do calor natural, oppondo-se ao mesmo tempo á entrada do ar frio, exterior.

Aconselha porém o dr. Vigouroux substituir o papel por taffetá gommado, cortado na fórma do pé e collocado entre este e a meia. O taffetá gommado conserva integralmente todo o calor animal desenvolvido, sem permittir acção ao frio exterior.

Do Unhaes da Serra.

Adagios portuguêses

Cada um sente o frio, conforme anda vestido.

Fome e frio mette a pessôa com seu inimigo.

O bacoro, a fome e o frio fazem grande ruido.

A cada qual dá Deus o frio segundo o vestido.

Agosto, frio em rosto.

Sapato, rôto ou são, melhor é no pé do que na mão.

Se queres que teu filho cresça, lava-lhe os pés e rapa-lhe a cabeça.

PELO MUNDO

Flôres

Do nosso collega «Unhaes da Serra» extrahimos a seguinte curiosa nota, á respeito da patria de algumas flôres, que entre nós são muito estimadas.

A rosa é originaria do oriente.

O lyrio veiu-nos da Syria: lá cresce naturalmente nas margens dos regatos e no meio das sebes.

O lilaz é oriundo da Persia: foi trazido de Constantinopla para França no reinado de Luiz XIV.

O girasol foi importado do Mexico.

As camelias vieram-nos da China: fôram introduzidas na Europa por um jesuita.

A rosa de Bengala e a hortensia foram trazidas da India, ha perto de cem annos.

A dhalia foi importada da America do Sul.

Morte de Lars Moellers

Sabe-se, por noticias da Groenlandia, que morreu o celebre esquimó Lars Moellers.

A celebridade deste homem derivava principalmente de que foi elle o primeiro que emprehendeu a publicação duma gazeta para os seus rudissimos compatriotas.

No principio, como nenhum daquelles, a quem a gazeta era destinada soubesse ler, publicou alguns numeros, em que tudo se reduzia a figuras.

Foi elle mesmo quem distribuiu a sua original gazeta, levando-a aos domicilios, explicando a cada um o valor da sua obra e a significação do que fizera, procurando emfim instruí-los e interessá-los na nova emprêsa.

A pouco e pouco foi-lhes incutindo o gosto da leitura.

O morto, que deixa grandes saudades entre os seus compatriotas e ainda, pelos seus engenhosos processos de civilização, no animo de todos os que delle tinham conhecimento, deixa um digno successor, que continuará a publicação da dita gazeta.

Novo parasita

Lemos em differentes jornaes que morreu na Belgica uma mulher, que se verificou ter no estomago um enorme lagarto.

Durante muito tempo se sentira encommodada, sem saber a origem da doença. Recorreu á medicina, e nada de novo. Ultimamente um dos Esculapios lembrou-se de radiographar a enferma. E qual não foi o seu espanto e de todos, quando a operação revelou a existencia do importuno hospede dentro do estomago?

Não houve valer á doente. Viram-na ir-se definhando, até morrer. Só restava explicar como entrara o assassino para o insolito alojamento.

Mas, depois de todas as hypotheses, não apuraram senão que a pobre mulher costumava beber em certa fonte, donde conjecturaram que ella hauriu o bicho em estado de pequeno, vindo elle a desenvolver-se com o tempo, dentro do estomago da desgraçada.

Isto dizem as gazetas: e nós não queremos privar os nossos leitores da curiosidade de o lerem. Se não quiserem acreditar, não nos azem nenhuma affronta.

Terremotos

Noticias da Grecia dizem que se têm sentido ultimamente na região de Salonica formidaveis tremores de terra.

Entre outros effeitos, têm-se escancarado enormes fendas, que devoraram já duas bôas aldeias com cerca de 200 casas.

Ainda noutras partes se tem sentido o mesmo violenjo phenomeno; o que tem produzido um terror indizivel nos moradores, que fogem espantados, sem saberem onde se hão de refugiar.

Nova locomotiva

Dizem gazetas varias que se estão realizando na capital da Allemanha curiosas experiencias com uma locomotiva dum feitio inteiramente novo.

O comboio, a que ella serve de cabeça, é totalmente encaixado num envolucro de aço, que lhe dá a apparencia duma enorme serpente.

O intuito desta fórma é diminuir as saliencias que formam os vagões e carruagens communs, para que o todo encontre no ambiente a menor resistencia possivel. Para isso a dianteira da machina é em forma de ponta.

Estas especialissimas disposições permittem que o comboio possa vencer uma velocidade media de 130 kilometros por hora.

Tudo é progresso, não ha duvida, e este bem rapido: todavia não somos nós dos que desejem porventura viajar com semelhan- rapidez.

NO PAIZ

Addiamento militar

Tendo-nos alguns assignantes pedido explicações sobre o sentido da noticia resumida que, sob a mesma epigraphe desta, aqui demos, no n.º 9 do nosso semanario, damos-lhes hoje por extenso a portaria publicada no *Diario do Governo*.

«Considerando que o n.º 3 do artigo 135 do regulamento de 24 de dezembro ultimo permitte o addiamento do alistamento dos mancebos que frequentem com aproveitamento até á edade de 25 annos qualquer curso theologico, com destino á carreira ecclesiastica;

Considerando que os mancebos que cursam os preparatorios nos seminarios diocesanos e no Collegio das Missões Ultramarinas, com destino exclusivo á referida carreira, soffreriam interrupção no seu curso, se não lhes aproveitar o addiamento do alistamento:

«Ha sua Majestade por bem determinar pela secretaria de Estado dos negocios da guerra, que os attestados a que se refere o n.º 2 do artigo 127 do citado regulamento, que comprovem a matricula dos mancebos nos mencionados cursos preparatorios com destino exclusivo á carreira ecclesiastica, sejam validos para o effeito do addiamento previsto no n.º 3 do artigo 135; e bem assim que todos os requerimentos já indeferidos possam ser novamente apreciados, em harmonia com a presente determinação, pela forma prescripta na secção V do capitulo I do mesmo regulamento.»

Tratado secreto

Torna a fallar-se com inquietadora insistencia em que ha um tratado secreto entre a Inglaterra e a Allemanha, a respeito da Africa.

E' claro que a victima é o misero Portugal, que, como o leão da fabula, decaido da antiga grandeza pela sua criminosa indifferença e pela corrupta administração de seus governantes, tem de digerir todas as affrontas, emquanto o não riscarem de todo do mappa das nações.

EM GUIMARÃES

Conego Ribeiro

Foi hoje a Braga receber a collação no canonicato da nossa Collegiada, em que ha pouco foi apresentado, o nosso amigo snr. Conego Antonio da Silva Ribeiro, que na mesma era beneficiado.

E sabemos que, se o auctoritativo respectivo ficar concluido a tempo, ainda ámanhã se realizará o acto da posse.

Ao snr. Conego Ribeiro as nossas felicitações.

Para Lourdes

Parte para Lourdes no dia 31 do corrente o snr. Dr. Manuel de Jesus Pimenta, muito digno reitor do Seminario-Lyceu desta cidade.

Acompanha-o seu inseparavel irmão, o snr. Dr. João Nepomuceno Pimenta, muito digno vice-reitor do Seminario conciliar de Braga, o snr. P.e Fernandes, zeloso prefeito do mesmo estabelecimento e o snr. P.e Novaes, que exerce egual cargo no nosso Seminario-Lyceu.

Baptizado

No passado dia 16 foi baptizado na igreja da Real Collegiada um neophyto de onze annos, de côr preta, natural da cidade de Loanda.

Foi padrinho o snr. Placido Portugal, que deu ao neophyto o nome de João.

O acto foi celebrado com todo o ceremonial do estylo e muito concorrido de pessôas da cidade.

O snr. João de Loanda foi muito presenteado com medalhas e santinhos, a que mostrou dar muito apreço, por muitas senhoras que assistiram ao acto do seu baptismo.

Depois, acompanhado de algumas destas senhoras, foi fazer oração á igreja de Nossa Senhora do Carmo, cuja commemoração era a festa do dia.

Fallecimento

Falleceu hontem pelas 11 horas e meia da manhã, na sua casa da rua de Villa Verde, o snr. Commendador Manuel José Teixeira.

Damos esta dolorosa noticia aos nossos leitores com o coração repassado do mais fundo sentimento.

O Commendador Manuel José Teixeira era uma alma de eleição. Muito piedoso, usava de grande parte da sua consideravel fortuna em favor dos actos do culto e do engrandecimento de muitas instituições de piedade, que a elle recorriam. Muito esmoler, soccorria muitos pobres, muitas casas de beneficencia e associações de operarios.

Era uma alma aberta a todas as acções generosas. Era um coração já velho pelos annos, mas sempre remoçado pelos sentimentos da mais pura crença, da mais industriosa caridade.

Os funeraes realizam-se ámanhã na igreja da V. O. T. de S. Francisco. De manhã haverá Officios e Missas e de tarde, ás 6 horas, responso e saimento.

Descanse em paz o benemerito cidadão e sincero catholico. Deus o recompense com a sua luz perpetua.

*

A commissão consultiva do Centro Nacional deste concelho, da qual fazia parte o respeitavel ancião, chora a perda de tão valioso correligionario e envia á sua familia cumprimentos de muita condolencia.

*

No proximo numero publicaremos alguns traços biographicos do Commendador Manuel José Teixeira, as suas disposições testamentarias, que são importantes, e a descripção dos seus funeraes.

Circulo catholico

Lá fôram, no passado domingo, a Tuy, como haviamos annunciado, avultado numero de socios do Circulo Catholico desta cidade.

Cremos que todos voltaram contentes da sua excursão, tendo até em pouco as grosseiras selvajarias que as auctoridades fiscaes praticaram com todos os excursionistas, nos postos da fronteira.

*

Amanhã, como ja dissemos, vem fazer a segunda conferencia ordinaria aos socios o snr. Dr. Alberto Pinheiro Torres.

Exames

Sob a presidencia do snr. Dr. Assis Teixeira, principiaram na passada segunda-feira, no nosso Seminario-Lyceu, os exames de saida do curso geral.

Na segunda, terça e quarta-feira fizeram-se ao provas escriptas. Na quinta-feira realizou-se a congregação para julgamento dessas provas. O resultado foi o seguinte:

Foram dispensados de todas as provas oraes, recebendo a classificação de distinctos, os alumnos Bento Alves da Silva, do curso ecclesiastico, e D. Antonio de Almeida, do curso civil.

Foram admittidos as provas oraes os alumnos Abilio da Silva Ferreira, Antonio A. A. Simões de Almeida, Antonio Cardoso Fanzeres, Antonio F. Miranda da Silva, Antonio Gomes de Freitas, Antonio Joaquim de Queiroz, Antonio de M. C. de Queiroz, Antonio Manuel Fernandes, João A. Dantas Junior, João C. da Silva Bacellar, Joaquim de Souza Pereira, José Theotonio de M. e Oliveira, Luiz Gonzaga do C. P. Ribeiro, Luiz Joaquim de Queiroz, Manuel M. Ribeiro da Silva, Adrião Neves Saraiva, Ignacio Julio P. de Sousa, Abel de Castro R. Guimarães, Antonio A. de M. Feijó, Antonio Maria G. Ferreira, Cypriano de Castro Martins, João Leite da Silva e José Narciso da C. Araujo.

Alguns destes alumnos foram dispensados de parte das provas oraes.

Foi excluido 1 examinando.

*

Na sexta-feira foram chamados ás provas oraes os primeiros cinco alumnos que a ellas haviam sido admittidos. Fizeram nesse dia metade das provas e hoje as restantes. Ficaram approvados: Abilio da S. Ferreira, Antonio A. Simões de Almeida, Antonio Cardoso Fanzeres e Antonio Gomes de Freitas.

Foi addiado 1.

*

Foram hoje chamados a fazer metade das provas escriptas do exame de passagem á 3.ª classe os alumnos Fernando Peixoto de Magalhães Brandão e Oscar de Menezes Areias, que não haviam entrado a exame com os demais condiscipulos, por se acharem doentes. Concluirão as provas escriptas na segunda-feira e prestarão em algum dos dias seguintes as oraes.

*

Na terça-feira serão chamados ás provas do exame de admissão á 2.ª classe os alumnos Annibal A. de S. Guimarães e Roberto da Silva Pimenta.

*

Principiaram na terça-feira e terminaram hoje as provas oraes dos alumnos que ellas foram admittidos no exame de passagem e admissão á 5.ª classe.

O resultado foi:

Dia 15, approvados: Alberto Fernandes Marinho, João Carlos de Mattos Vieira e Maximino de Mattos.

Dia 16, approvados: Reinaldo M. Reis de Sequeiros, José A. Pinto da Cunha e Alvaro C. de Bastos Junior.

Dia 17, approvados: Fortunato R. da Costa Sampaio, Candido A. da Rocha Vieira e Annibal de Mattos Guimarães.

Dia 19, approvado: Guilherme C. Coutinho de Vilhena.

Adiado 1.

LITTERATURA

D. Fr. Bartholomeu e o pastorinho

E' rigoroso inverno. A neve alvêja
Em monte e valle, em frigido tapiz;
Fragosa, arida é a via; e lá negreja
No triste e opaco ceu plumbeo cariz.

Pelas ermas quebradas ruge o vento,
E já das nuvens fria chuva cai;
Mas nada turva o fundo pensamento
Em que o santo pastor immerso vai.

Do sequito apartado, a natureza
Repasce o entendimento e os olhos seus:
E a sua formosura, horror, grandeza,
São-lhe incentivo ao louvor de Deus.

Em alta penha e descoberta posto,
Eis perto á vista sua appareceu
Pobre menino, ao vento e á chuva exposto,
De roupas mal provido o corpo seu.

A' intemperie insensivel, vigiava
De esparsas ovelhinhas mansa grei,
Que as broncas plantas do alcantil pastava,
E a quem a sua voz impunha a lei.

O asp'ro logar, do tempo a inclemencia,
A leve veste o Antistite notou;
Do pobrezinho a edade e a paciencia
Ao coração de pae não lhe escapou.

E junto à penha uma lapinha via,
Que abrigo dera contra o vendaval,
Scismando como alli não se acolhia
O pequenino e misero zagal.

No terno peito a piedade entrava;
O tardo passo à mula susta pois;
E encantador dialogo se trava,
De sabia lição fertil, entre os dois:

—"Desce abaixo á lapinha, pastorinho,
Vem-te nella da chuva resguardar;
Que, tão mal enroupado, esse corpinho
Sofre e periga, exposto em tal logar.

—Isso não, padre meu, porque se álerta
Não estou, se não abro os olhos bem,
Ou mata-me o cordeiro a zorra esperta,
Ou a ovelha levar-me o lobo vem.

— Que mal vai nisso? — A mim mui grande iria,
Pois contas devo em casa dar ao pae,
Que bradará commigo, e tão bom dia,
Se elles dos ralhos e clamor não sai!

Por ordem sua as rezes eu vigio,
Elle severo me vigia a mim:
Mais vale pois soffrer a chuva e o frio,
Que á vara sua aventurar-me assim."

Mudo e quedo o Arcebispo se ficara
Em tão sabia resposta a reflectir;
E o sequito esperando, o que passara
Co'o menino se apressa a repetir.

—"E este roto innocente eis ensinando
A ser Prelado a Fr. Bartholomeu,
As minhas ovelhinhas vigiando,
Por mais tormentas que fulmine o ceu.

Pois se, tão sem resguardo p'ra affrontá-las,
Não lhes busca sollicito fugir,
Preferindo o rigor de supportá-las
A do pae o mandado não cumprir:

Que plausivel razão dar eu podera,
Se omisso descurasse o meu dever,
Porque a saude molestar temera,
Ou um pouco de frio padecer;

E se o rebanho assim desamparasse,
Cujo cuidado me confiou Jesus,
Para que desvelado o apascentasse,
E para o ceo lhe fosse guia e luz?"

E ou das nuvens desabe a chuva fria
Ou rujam nas quebradas vendavaes,
Sem cuidados, amor, doutrina e guia
O seu rebanho não deixou jamais.

A. Moreira Bello.

PUBLICAÇÕES

Obras Oratorias de S. Leonardo de Porto Mauricio. — Recebemos e muito agradecemos a 2.ª caderneta desta importantissima obra, que traz, como a primeira, sermões magnificos, não só pelo fundo de doutrina purissima, solida e substancial, mas tambem pela sua forma eloquentissima, arrebatadora, sublime.

As duas cadernetas publicadas contêm os sermões: Das Cinzas — Da Fé — Do amor dos inimigos — Da fugida das occasiões — Do juizo final.

Os assumptos que versa ficam esgotados: não se pode dizer nada de melhor, nem no fundo nem na forma, sobre a materia.

A argumentação, toda apoiada em doutrina escripturistica, patristica e philosophica, é cerrada, energica, contundente. Dalli não ha que fugir.

Aquillo é que se chama verdadeira eloquencia sagrada: convence, deleita, move e commove os corações mais duros e empedernidos!

Que uncção! que vigor! que excellente disposição nos argumentos!

Affirmamos sem hesitar que os sermões de S. Leonardo, mesmo na sua forma, não são inferiores aos do nosso Vieira, mas pela uncção evangelica, com que foram escriptos, são incomparavelmente melhores em razão dos fructos espirituaes que delles pódem colher os fieis.

De mais disso, os sermões de Vieira não se pódem hoje prégar taes como foram prégados no seu tempo, por serem sermões de occasião; ao passo que os sermões de S. Leonardo, que versam sobre as grandes verdades religiosas, pódem prégar-se taes quaes, em qualquer pulpito, ainda mesmo nas principaes cidades sem lhes alterar uma virgula.

Leiam e desenganar-se-hão que, por maiores que sejam os encomios feitos aos sermões deste grande prégador, ficam muito abaixo do seu merecimento.

Não podemos deixar de recommendar aos nossos assignantes e leitores a acquisição de obra tão importante, pois segundo uma nota, que temos da Empresa, a impressão é limitada.

Todos os pedidos devem ser feitos á Empresa da *Revista Catholica*, Vizeu.

ANNUNCIOS

Dinheiro sobre hipotheca

D. JOÃO 1.º — 67

PAPELARIA

e Typographia Minerva Vimaranense

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

Albano Bellino

Archeologia Christã

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A' venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.ª EDIÇÃO FRANCESA

POR

José Lopes Lete de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.mo e Rev.mo Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.º andar—Porto.

SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA	kilo 850
S. THOMÉ	kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM

PARA AVALIAR O QUE HA DE ESPECIAL NESTE ARTIGO

Officina de encadernação da Typographia Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estranjeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

OS CENTROS NACIONAES

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis

Officina d'impressão — Typographia Minerva Vimaranense, Guimarães